

JORNAL DA TRINCHEIRAS

ÓRGÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 6

Redacção e administração: Rua João Brícola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428

1 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exercito Constitucionalista.

O CAMINHO PARA A PAZ

Anunciou-se ha dias a vinda de São Paulo de uma comissão que seria composta dos sr. Miguel Couto, conde de Afonso Celso e possivelmente ainda do sr. Wenceslau Braz. Tres homens dos mais respeitáveis que o Brasil possui. Logo ao dia seguinte soube-se que a referida comissão não mais viria. Os factos tornavam-se conhecidos de modo desconexo, aos farrapos. Convém recapitular, em ordem, porque esta pagina caracterisa um dos aspectos da luta em que estamos empenhados.

Tinha em todo o Brasil um immenso anseio pela paz. E' natural que assim seja. Se São Paulo tem provado, nestes cinquenta dias gloriosos, que pode bastar-se a si mesmo, ainda de baixo das condições anormais do estado de guerra, ainda com a insuficiencia de relações exteriores que só o reconhecimento proximo da sua beligerancia virá a estabelecer de modo satisfactorio, as condições da vida nas demais circumscricções da Republica se encontram muito mais profundamente perturbadas do que aqui. Esta é a verdade merlittana, incontestavel e flagrantissima.

São Paulo é o que em São Paulo está lutando por um ideal. Além dos recursos materiais de que a formidavel organização de defesa dispõe, nos permitte a natureza a nos ser favor a energia intrinseca das forças moraes, a potencia dominadora dos imponderáveis. Aquelles recursos e esta energia devotados á capacidade de nos mantermos no isolamento em que estamos, sem ressentimentos, sem lamentarmos a anomalia das condições, conformados com as suas exigências por amor do ideal que nos anima, adaptando toda a nossa existencia de cada um de nós, as suas necessidades e ás necessidades de um estado de guerra.

Da do lado do inimigo a situação é inteiramente diversa. Os recursos materiais de que o governo ditatorial dispões dispõem de se acham a ponto de exaustão. Falta-lhe, como sempre lhe faltou, o apoio moral da população. Mantém-se unicamente pela violência. Não tem ideal com o qual beber energias, mas apenas pode invocar o uso justificavel da luta e interesse de um numero determinado de individuos. Estes são os factos encarados friamente.

Sem a força moral, sem um ideal para vivificar o estorço material que realisa, o inimigo não pode contar com o apoio das populações que mantem sob o seu dominio e que não se mostram dispostas a submetter-se aos sacrificios que dallas são exigidos. Esta a origem do intenso anseio pela paz que retina em todos os Estados do Brasil que não se acham levantados em armas contra o governo ditatorial.

São inquietos os symptomas desse anseio. Moções, representações, missas votivas, manifestações que a violencia policial não consegue cohibir, se succedem, partindo de todas as classes sociais. O mal-estar se alastra através de todo o país. E o governo ditatorial, nesta dia a dia esborçava-se sob os seus pés o terreno em que procura firmar-se, aluido pelo retrahimento cada vez mais accentuado da opinião nacional. Para illudir, para embair, para adormecer esta opinião cujo apoio lhe falta, o governo ditatorial lança mão de mais um dos recursos exitosos que tantas vezes não se pejo de empregar. Deixa que se realicen

conferencias entre os que aspiram a encontrar uma fórmula para restituir a paz ao Brasil; estimula-as mesmo; faz anunciar pela imprensa da capital da Republica que negociações neste sentido estão sendo estudadas; noticia a proxima partida de embaixadores autorizados, com esse proposito.

Já o vimos em mais de uma circumstancia. E' ainda ha dias não foi outra coisa o que se deu, quando os jornaes do Rio annunciavam as concessões do respeitavel professor Miguel Couto com o almirante Protogenes Guimarães e a proxima partida de uma embaixada officiosa a bordo do "seoni" Bahia.

No momento, porém, em que esses embaixadores de boa vontade procuram conhecer de facto que as bases sobre que poderão iniciar as suas parlayadas, a dictadura se formula de ante-mão humilhante e inaceitavel, para poder dizer, numa ingenuidade fingida e pueril,

sem pejo, a opinião nacional que reclama a paz: — "Mas nós estamos offerecendo a paz; os paulistas é que a não querem aceitar!"

Os embaixadores que tem o senso da sua responsabilidade e o respeito de si mesmos, como os sr. Miguel Couto e Affonso Celso, recusam-se, num movimento de asco, a servir de instrumentos para essa farsa ignobil e repulsiva. Foi por isso que a embaixada annunciada não veio.

E faz bem em não vir. Os paulistas recusam a paz com condições, quaisquer que sejam, como recusam a paz dos accedidos e dos conciliavos.

Os paulistas sabem que só ha um caminho para a paz: A victoria.

E esta é infallivel e fatal. E esta está proxima, ao colher da semente, e não, dependendo apenas de mais um arranco, de mais um estorço que sabermos fazer porque é essa a unica paz que queremos e aceitamos.

A Falsaria

Um dia, uma hora, um minuto da existencia da dictadura e não se passam sem que contra ella surja uma denuncia, sem que no tribunal da consciencia popular venha depor uma testemunha ou uma victima da delinquente relapsa.

Agora, fez-se falsaria a esportadora do Catete, a infanticia de 1932 que estrangulára um ideal rocam-nasido, a fratricida de hoje. Montou, na Casa da Moeda, a sua "gultarra". E ali, depois de uma emissão clandestina de quatrocentos mil contos, acob de iniciar a falsificação "Official" dos bonos paulistas pro-constitucional.

São Paulo recebe essa infamia, não com a indignação da victima, pois que não o attingem nem diminuem os bofes da dictadura; mas com a seriedade do juiz que já tem lavrada e assignada contra a criminosa miseravel sua sentença.

IRMÃOS

Meu irmão. Posso tratar você assim, não posso?

Meu irmão... Você não se lembra daquella nossa primeira noite na trincheira? Você não sentiu como aquella terra em nossa mão? Como nós nos encucelamos sobre ella? Como que confiava! e com que amor! e com que desejo de crinias! As mãos varavam o ar com a sua vira de veras vibradas. Nós nos abahavamos quietos e em silencio. E nos comprehendiamos. Era o mesmo sangue que se comprehendia.

Hoive um instante (foi quando os pharões daquella amovível que parou no meio, muito longe, juraram a sua luz sobre nós e aquella metralhadora inimiga começou a "estalar... lembrasse") em que eu me escondi mais ainda sob a minha manta... Sabe o que fiz? Lei um beijo na terra, meu irmão.

Ha um mez, nós não existíamos um para o outro, não é mesmo? Você nunca tinha conhecido o meu nome; eu nunca tinha visto os seus olhos. Naquella noite, nos nascemos. Nascermos juntos. Irmãos gemos... Enbaldados ao mesmo tempo, no mesmo collo, com a mesma cantiga; parecidos na idea, iguaes no sentimento, identicos no destino. E unformismos... Irmãos gemos...

Tão irmãos, que ainda hoje, quando cheguei a São Paulo para visitar a minha familia, e entrei em minha casa, não tive grande emoção; senti-me quasi estrangeiro, no tanto frio, mais ou menos... diferente. Abraçei meus irmãos pequenos sem muita excitação. E quando beijei minha mãe, foi naquello beijo que eu pensei: naquello beijo escondido, que eu dei na terra, de hoje, sob a manta...



Palavras de um magistrado

O integro magistrado, dr. Urbano Marcondes de Moraes, ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo, pronunciou-se haontem, no interludio da J. R. A. R., entre outras, as seguintes admiraveis palavras:

"...Dentro em breve reconheceremos o rythmo normal da nossa vida de trabalho e caminharíamos impavidos para a finalidade do nosso destino politico e social. Obterá, então, uma honra especial a gloriosa mocidade paulista, que se bate heroicamente nas trincheiras; a essa mocidade que é uma revelação espantosa e que tão digna se tem mostrado de seus valentes accendidos — as gloriosas bandeirinhas. São certamente dignos de amplexos todos quantos collaboram nesta jornada sublime, de Rosa Resdempydo; mas é incontestavel que grande parte deste tributo deve caber a esses voluntarios abnegados, que marcham para as trincheiras, sorridentes e felizes, na defesa dos seus nobres ideaes. Numa quadra da existencia em que a vida é esta desabanchando para todos os seus encontros e sedações, offerece-se, em holocausto, nos campos de batalha, é de um heroismo comovedor. Mas, essa heroismo vai immortalisar os nomes desses moços, criando para elles, no coração da patria, um altar resplandecente, onde serão cultuados e para sempre lembrados, em toda parte e em todos os tempos. E ade, que já no mesmo de idade e de vida, todas as nossas energias, poderemos agora morrer felizes e contentes, porque sabemos que nos succederá essa mocidade heroica, d' cuja sombra protectora repousará tranquillo o destino de nossa terra, assim como a liberdade e a honra de nossos descendentes".

"E a primeira lei que nasce desse espirito das trincheiras é que não existe mais accôrdo possivel entre a causa de São Paulo e Mato Grosso, e os homens da dictadura. Se algumas pessoas, possivelmente bem intencionadas, ainda se esforçam em imaginar accôrds, é que se esquecem que a semente foi lançada nos fossos fundos das trincheiras, foi regada de sangue, e enraizou-se inabalavelmente em nossa fecunda terra de S. Paulo. Hoje os limites geographicos do nosso Estado não são marcos de pedra, nem cêrcas, nem rios. Hoje os limites geographicos de São Paulo estão feitos por uma faixa ardente de corações. Um marco de pedra transplanta-se. Um rio esquece-se. Mas um ser, que tudo sabe, é inabalavel. Não ha accôrdo possivel. Só sahiremos das trincheiras com a victoria."

De um communicado do S. E. O. (a cargo da Liga de Defesa Paulista).

CARTA DE UM VOLUNTARIO

Mamãe: Estou lhe escrevendo num de meus dias felizes, nesses dias que amanhacem tão puros, com um ar tão leve, que eu heio a natureza por toda a parte. Como a nossa terra é linda, mamãe!

Tia quarenta e oito horas os inimigos — os "contrarios" como diz o bom caipira no seu euphemismo tido — ha quarenta e oito horas, depois de uma fusilaria intensa, de um bombardeio constante, esses homens que atiravam sobre nós, certos que combatiam communistas e estrangeiros, esses homens que contavam com um masselo pelas terras de S. Paulo, cessaram fogo, emudeceram diante da nossa resistencia.

E no silencio desta manha, a brisa que me acaricia o rosto me inunda com a recordação do perfume de todas essas coisas miúdas que eu deixei ali sob a guarda de meu carinho o que um dia, um dia muito em breve, eu tornarei a encontrar; e como minha alma verá novas, todas essas coisas serão novas para mim.

Você não pôde imaginar como essa vida rude de trincheira aguçou a nossa sensibilidade; a nossa vista redobrou, e o ouvido ficou com uma sensibilidade inusitada. De maneira que quando a nossa attenção pôde desaccusar, o nosso corpo se funde com a vida da terra e parece que o coração bate num rythmo diferente. Agora, depois de uma luta sangrenta, eu comprehendo, eu sinto todo o ensinamento de um homem que morre por uma causa justa.

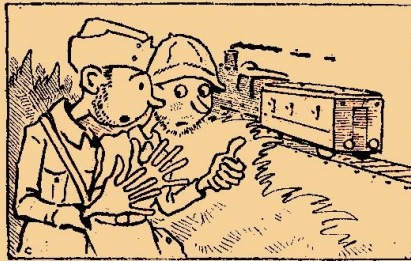
Perdi um companheiro: um voluntario como eu. Voluntario: é preciso, mamãe, que você saiba todo o significado disso,

Não se trata só de coragem, de bravura; é preciso mais alguma coisa, alguma coisa difficil de definir, alguma coisa difficil de obter, que não é só uma longa paciencia, nem uma grande confiança, e que se resume numa certa fé na ordem das coisas. Não é bem renuncia, é uma certa conformidade, uma certa força de poder dizer depois de cada provimento: está bem assim.

Quando a gente chega a esse estado de espirito, nada mais nos vence, mamãe; e é por isso que eu sinto a victoria se aproximar, a victoria vir no nosso encontro, como Inaíba do ferro atirada pelo tampo.

Não tenho tedio, mamãe, e vejo agora que esse "cafard", que inventaram na grande guerra, não tem significação para quem sente saudade: Saudade: esse desejo constante de revêr, abraçar, beijar as criaturas queridas, trazendo collado na alma o selo da confiança, da victoria que temos buscado.

Abraço o seu filho Angelo.



— que será aquilo? Lagas-restaurante?
— É. Mas só serve bala...

Promoções por bravura

Foi promovido, por acto de bravura em combate do dia 19 do corrente, o sr. Arthur V. Lindes, chefe da casa forte do National City Bank of N. York, de São Paulo. Também pelo mesmo motivo foi promovido a sargento o cabo Andreinho Theodoro, das officinas da "Light and Power". Ambos esses valentes defensores da causa constitucionalista pertencem a 1.ª Cia. do 1.º Batalhão da Liga de Defesa Paulista.

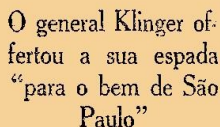


2.º Batalhão da Justiça

Seguiu para a frente a 1.ª companhia do 2.º batalhão da Justiça.

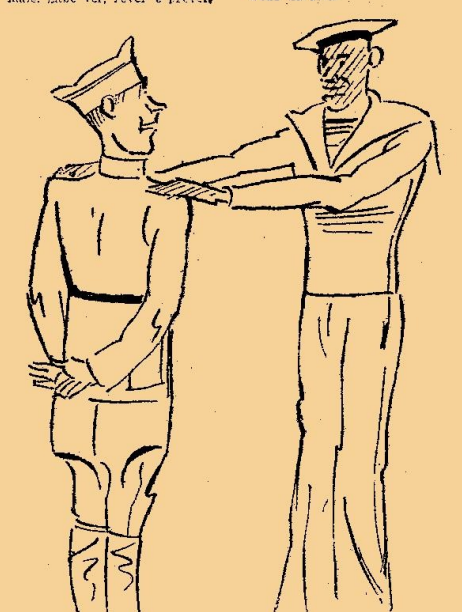
A partida dos voluntarios dessa companhia ocorreu num ambiente de grande enthusiasmo.

— que será aquilo? Lagas-restaurante?
— É. Mas só serve bala...



M.M.D.C. — Prudente de Moraes Neto,

— Você sabe: Marinheiro é mesmo "bicho".
— E' "peixe"!



Dia 27 de Agosto — Dia de grande intensidade guerreira mas sem resultados apreciáveis para nenhum dos adversários.

"Conferma este último episódio da Brigada, o comunicado do Serviço de Publicidade, quando diz que "a polícia do Espírito Santo desistiu da luta, cedeu-lhe a vitória".

E uma frase muito importante, pois, caso a força camilista tenha realmente embarcado "para o seu Estado", e não para o Brasil, como se dizia, os grupos de concentração e distribuição do chamado "exercício de Leste" ditatorial, isso significaria que Victorino não está mais em operação. O que executará as operações militares serão apenas as forças do ex-presidente Fernando Collor, concentradas em Guanabara, Iguazú e no Espírito Santo, e formou à sua capital..."

Ainda segundo o comunicado da Brigada Luíz Monteiro dos Santos é que os ditadores deixaram

Atinal na quarta-feira indus-
tria, às 4 horas e 25 minutos
precisamente, teve início a of-
fensiva geral dos ditatoriais,
e ao violentíssimo bombardeio
das nossas trincheiras no sub-
setor de Blatun, deu-se o pri-
meiro tempo tático a frente hui-
na no setor Casado-Bleutor-Lin-
doya, e alastrava-se ainda,
atingindo Mococa pelo madru-
gado da dia 25. A ofensiva esta-
va generalizada, e assem gen-
te a uma explosão de pólvora
de guerra. Não houve ponto algum,
nessa vasta frente de Oeste, po-
r onde os ditatoriais não pre-
tendessem penetrar. Os fluxos e
refluxos do embate faziam os
ciclitas toda a linha das nossas
trincheiras, e a cada hora as
nossas forças resistiam com
guilhermas, verdadeiramente in-
faticas, ao fogo dos canhões in-
feriores e à intensa fuzilaria que
o continuava, ora cedíamos, ora
avancávamos, sem que nada se
decidisse. Por primeiro em Ca-
sado, depois em Mococa, e por
fim a ofensiva do inimigo. No
sub-setor da Prata, que sem-
pre vivera em calma, às 12 ha-
ras exactas do dia 25, os ditatori-
ais abriram nova ofensiva, ve-
luz fuzilaria que não cessou de
aumentar, e a qual deu lugar a
uma tentativa de assalto
nossas trincheiras, sendo re-
chassado. Velu o dia seguinte,
e com elle nova assalto, segui-
do por uma contra-offensiva
brusca dos nossos, em que o
inimigo se retirou com a rui-
da de metralhas deitadas.
Nossas mãos muito fuzi e pra-
ta mais três mil tiros. Um modé-

Em Coxim, no Estado de Mato Grosso, as tropas constitucionalistas infligiram sérias derrotas aos ditatoriais, apreendendo-lhes grande quantidade de material bélico, 37 fuzis Mauser e para dez mil litros. É uma presa muito importante para aquela zona, dado o carácter mais racional de guerrilha que a luta vem tomando nas planícies vastíssimas do nosso unico allado. Está claro que não se trata de uma guerrilha romantica, á maneira de

seculo XIX, entre pequenos troços de homens, caminhando a esmoço pelas suas terras, em busca de remeentcos, mais ou menos, de aventura. Mas s6 agora se combata o inimigo aqui, além da vastidão territorial, sem fronteiras fixas que delimitem e fixem a posição geographica dos exercitos contendores. Combate-se em Porto Martins, e depois o processo de "caminhar" o inimigo, resurgiu, nos mangotes nas proximidades do Porto do Taboado; em se entrecruzeira nas barrancas do rio Quiteria. De onde vamos desalojar-o. Em todos esses combates o resultado tem sido favoravel para nós, em geral, e para o nosso contingente, deixando em campo alguma presa de guerra. Em Porto Quiteria, essa presa incontratada, contava, além de t6cos e algumas P. M., ardezes de Periferia! Naturalmente, e ao proximo dia, os ardezes SR. SAAUAMA do PARAPUABA-

